

ATENÇÃO!

As respostas das questões desta prova deverão ser registradas na
FOLHA DE RESPOSTA

PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO EM
ESTUDOS DE LINGUAGEM - 2027

AVISOS IMPORTANTES:

1. *O candidato só poderá entregar a prova após 14h30.*
2. *Não é permitido qualquer tipo de consulta a materiais impressos ou digitais.*
3. *Não é permitido o uso de fone de ouvido ou similares.*
4. *O celular e quaisquer outros aparelhos eletrônicos do(a) candidato(a) deverão manter-se DESLIGADOS durante todo período de realização da prova. Em caso de descumprimento deste item, o(a) candidato(a) estará eliminado(a) do processo seletivo. O aparelho deverá estar guardado dentro da bolsa do(a) candidato(a).*
5. *A prova não poderá conter assinatura pessoal nem qualquer tipo de marca, rubrica ou símbolo que possa identificar o(a) candidato(a). As provas com identificação serão zeradas.*
6. *O rascunho da prova, caso seja utilizado, deverá ser feito exclusivamente com folha fornecida pela banca. Ao final, o rascunho deverá ser entregue à banca juntamente com esta folha de prova e com a folha de resposta. Logo, não poderão ser usados rascunhos trazidos de casa.*
7. *Não será possível substituir as folhas de resposta da prova.*
8. *Caso o candidato precise ir ao banheiro, deverá ser acompanhado por um dos membros da banca até a porta, e isso será feito com um candidato de cada vez. Nesse caso, a prova deverá ficar virada, de modo que as respostas fiquem para baixo. Naturalmente, o candidato não poderá levar o seu celular.*
9. *Solicitamos que seja mantida a ordem durante todo o período de realização da prova.*
10. *A banca não poderá se dirigir à mesa dos candidatos. Se houver alguma necessidade, o candidato deverá acenar e, quando autorizado, dirigir-se aos membros da banca (sempre um de cada vez).*
11. *Ao longo da prova, um servidor irá à sua mesa, individualmente, para fazer a desidentificação da sua prova. Pedimos que aguarde.*
12. *Ao final do tempo previsto para esta avaliação, os candidatos que permanecerem em sala deverão entregar a prova, sem possibilidade de tempo adicional para concluir as respostas.*
13. *Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala, até que todos concluam a prova e saiam juntos da sala.*
14. *Quando faltarem 15 minutos para o final da prova, todos serão avisados.*
15. *Desejamos tranquilidade e sucesso a todos os candidatos!*

Esta prova é composta por quatro questões. A questão geral é de resposta obrigatória. Além dela, o candidato deverá responder à questão específica da linha de pesquisa indicada no ato da inscrição (1, 2 ou 3). O candidato que responder à questão correspondente a linha de pesquisa diversa daquela informada no momento da inscrição receberá nota zero nessa questão. As respostas deverão ser redigidas em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa e ter extensão máxima de duas páginas cada.

QUESTÃO GERAL
(Obrigatória para todos os candidatos ao mestrado)

Excertos Teóricos

Excerto 1:

Nas pesquisas de cunho formal, um dos métodos mais produtivos no grupo é baseado na intuição linguística dos falantes ou sinalizantes de uma língua. Esse método, nomeado como introspectivo ou introspeccionista, consiste na utilização dos julgamentos intuitivos sobre certas estruturas sintáticas ou semânticas, emitidos por um falante/sinalizante numa circunstância específica, como meio de caracterizar aspectos da competência linguística desse mesmo falante. Por exemplo, suponha-se que um falante de português do Brasil pergunte-se o seguinte: “De acordo com a minha intuição, a frase ‘Ele comprou a fruta’ é normal em português?”. Como a resposta é “sim”, esse é um dado positivo do que é possível ser produzido nessa língua. Já sobre a frase “Ele comprou fruta a”, a resposta negativa também é relevante para a pesquisa, uma vez que dados desse tipo delineiam as possibilidades e impossibilidades de organização frasal proporcionadas pelo componente sintático de uma língua. (Kenedy; Sanchez-Mendes, 2023, p. 22)

Excerto 2:

A noção de discurso compreende, ainda, não só a “dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas”, (MAINGUENEAU, 2005, p. 15), mas também a condição de enunciabilidade, que implica formas de (poder) dizer e silenciar, de estabelecer sentidos, posturas, procedimentos, sistemas de normas, apropriações, classificações. Ou seja, a partir de imbricações que lhe dão condições de/e determinam sua existência, o discurso se materializa em formas de interlocução, em textos, nas práticas discursivas, mas também, enquanto prática, modeliza, configura e corrobora saberes compartilhados por comunidades que o semantizam. (...) o discurso não possui uma identidade fechada ou autossuficiente, pois é somente no interior de um universo de outros discursos que adquire sentido. (Daher; Vargens; Giorgi, 2023, p. 135)

Excerto 3:

O conceito de norma foi introduzido no paradigma estruturalista por Eugenio Coseriu (1979 [1952]) para desdobrar a noção de langue de Saussure, distinguindo assim entre o conjunto de possibilidades estruturais, funcionais da língua (o sistema) e as possibilidades concretas de realização desse sistema em situações particulares (a norma). Dessa maneira, o linguista romeno convertia a famosa dicotomia do *Curso de linguística geral*, entre langue (língua) e parole (fala), numa tricotomia: sistema, norma e fala, introduzindo a variação social dentro da concepção estruturalista da linguagem, pois as diferentes normas da língua ocupariam um lugar entre a langue, que seria o sistema abstrato, homogêneo e estável, e a parole, individual e assistemática. (Lagares; Bagno, 2023, p. 89)

Corpora

Texto 1 - Agualusa non supra grammaticos

Algumas das coisas mais interessantes que eu sei sobre a língua portuguesa aprendi com um húngaro. Esta lição não é exatamente sobre língua portuguesa, mas é sobre língua.

Em "Não Perca o Seu Latim", Paulo Rónai conta que o imperador Sigismundo se enganou no gênero de uma palavra e ordenou que, dali em diante, a palavra passasse a ter o novo gênero que a sua ignorância tinha inventado.

Foi aí que um monge, recusando a ideia, proferiu a frase célebre: "Caesar non supra grammaticos", ou "o imperador não está acima dos gramáticos", isto é, não manda na gramática. É um argumento com o qual é fácil simpatizar —de fato, ninguém manda na gramática, nem mesmo um imperador. O escritor José Eduardo Agualusa propôs que, por ter evoluído em contato com o árabe, o guarani, o kimbundo, etc., a língua portuguesa mudasse de nome para língua geral.

O problema é que esse maravilhoso processo evolutivo é precisamente o que torna a nossa língua particular. E particular é o antônimo de geral. Por outro lado, o processo que Agualusa descreve é comum a todas as línguas vivas, o que se verifica no modo como o inglês evoluiu e evolui nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália e no Reino Unido; acontecendo o mesmo ao espanhol em Espanha, Argentina, México, Uruguai e Peru, e ao francês em França, Costa do Marfim e Canadá.

Mas estes falantes não falam "general language", nem "lengua general", nem "langue générale". De acordo com os critérios de Agualusa, o mundo inteiro falaria língua geral.

Ele só propõe a mudança para o português, dizendo que "talvez seja uma boa altura para pensar numa designação que reflita o que a língua é hoje, não mais uma língua portuguesa, não mais um idioma colonial, de opressão, de exploração, de domínio".

Sucedede que, se tudo isso manchou a língua, mudar-lhe o nome não resolve muito. Trocar o rótulo da garrafa não melhora a qualidade do vinho. Além disso, a proposta de Agualusa parece padecer do moderno vício da literalidade.

A palavra "portuguesa", na expressão "língua portuguesa", não significa "aquilo que pertence exclusivamente a Portugal". Do mesmo modo, quando um cidadão brasileiro passeia na rua com o seu pastor alemão, ninguém supõe que o bicho é propriedade da República Federal da Alemanha. Não vale a pena passar a chamar-lhe cão geral.

Texto de Ricardo Araújo Pereira

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ricardo-araujo-pereira/2026/06/agualusa-non-supra-grammaticos.shtml>

Texto 2



Fonte: <https://www.umsabadoqualquer.com/941-einstein-8/>

Texto 3



Fonte: www.operal0.com.br

QUESTÃO

Com base nos excertos, nos *corpora* e em seus conhecimentos sobre as diversas teorias linguísticas:

- Discuta** criticamente as noções de norma e língua **articulando** as três abordagens presentes nos textos teóricos;
- Apresente** reflexões sobre as implicações desse manancial teórico para a noção de língua do público não especializado **analisando** um dos textos dos *corpora*.

Nessa questão, apresente as respostas de (a) e (b) de forma separada.

Discorra sobre o assunto em um texto dissertativo que apresente reflexão crítica embasada em teoria(s) linguística(s).

Obs.: seu texto não deve ultrapassar 2 (duas) páginas.

QUESTÃO 1
(Específica para os candidatos da Linha 1:
Teoria e Análise Linguística)

Corpus 1:



Fonte: desconhecida

Corpus 2:

Informante: Carlos

Sexo: masculino

Idade: 26 anos

Data da coleta: oral - 03/8/93, 04/8/93, 05/8/93: escrita - 09/8/93, 10/8/93, 14/8/93, 18/8/93, 19/8/93

Gênero: Descrição de local

Corpus 2a: PARTE ORAL

I: é ... eu vou descrever a ... a UNIPEC né ... onde eu passo ... eu passo o dia todo em casa e eu ... o melhor lugar que eu acho pra ... o melhor lugar que eu passo durante o dia ... quando eu saio é na ... na ... lá na ... na faculdade mesmo ... onde eu tenho meus amigos lá e tudo ... é a UNIPEC ... são é ... é composto de três prédios ... quatro prédios ... sendo que três é num local e outro é ... um fora do ... do ... do local aonde a gente estuda né ... o primeiro prédio ... o primeiro prédio um ... chamado prédio um é o prédio velho ... ele na ... na entrada tem jardim bem grande né ... depois tem uma escada ... você ... chega lá na porta de entrada mesmo ... antes da porta de entrada tem umas escada ... aí você entra ... tem uma ... umas sala do lado direito e umas sala do lado esquerdo também ... sala de aula ... sim ... do lado esquerdo também tem uns laboratórios ... de computação ... bem grandes por sinais e ... tem primeiro andar também ... primeiro andar ... tem as escada também pra primeiro andar ... uma pro lado direito e outra pro lado esquerdo ... a sala do lado direito ... também são as ... são as sala de aula e

laboratórios do colégio Objetivo ... é:: e o prédio ... aí depois tem o prédio ... aí depois você desce ... tem o prédio dois ... não ... tem é ... o ... a pracinha ... tipo uma pracinha assim ... do lado direito tem o estacionamento dos carros dos professores ... tem uma mangueira bem grande ... em baixo lá ... aí do lado esquerdo também tem uma quadra ... uma quadra lá muito ruim ((riso))

Corpus 2b: PARTE ESCRITA

Um dos lugares que eu gosto de passar algumas horas do meu dia é a UNIPEC, porque eu saio pouco de casa e lá eu estou todo dia. A UNIPEC é composta de tres unidades, a primeira, onde eu estudo, é composta de tres prédios, o primeiro e o mais velho, tem térreo e o primeiro andar, na frente para entrar existe uns batentes, você sobe e entra por uma porta estreita e velha, logo adiante tem uma escada que dá acesso ao primeiro andar. O térreo é formado por salas de aula e laboratórios de informática. No primeiro andar, também há salas de aula e laboratórios do colégio Objetivo. Aí você vai para o segundo prédio, antes existe um local com alguns bancos, tipo uma praça, do lado direito um estacionamento para os professores da faculdade, do lado esquerdo uma quadra de esportes, por sinal muito velha.

(Corpus DeG-Rio. Disponível em
<https://deg.uff.br/wp-content/uploads/sites/330/2020/11/natal.pdf>)

Corpus 3

“Na discussão atual acerca do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, muito se enfatiza a interferência da variável *modalidade* nesse processo. Como forma primária e básica da comunicação humana, a fala, principalmente nas fases iniciais de escolarização, deve influenciar mais diretamente a produção escrita, o que significa que muitas ou algumas das marcas pragmáticas características da oralidade podem estar presentes nos textos escritos dos alunos do ensino fundamental, mais especificamente, e do ensino médio, atingindo, inclusive, o nível universitário.”

OLIVEIRA, Mariangela Rios; WILSON, Victoria. *Linguística funcional aplicada ao ensino de português*. In: OLIVEIRA, Mariangela Rios; CUNHA, Maria Angélica Furtado; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 100.

QUESTÃO

A partir dos textos motivadores dos *corpora*:

- A) Apresente três propriedades que diferenciam a modalidade oral da escrita. Nesta questão, exemplifique cada propriedade com um trecho retirado dos *corpora*.
 - B) Selecione um fenômeno gramatical presente em um dos textos dos *corpora* e apresente uma análise respaldada por uma corrente linguística contemplada pela linha de pesquisa 1 “Teoria e Análise Linguística”.
-

QUESTÃO 2

(Específica para os candidatos da Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução)

QUESTÃO

Os textos abaixo abordam um tema presente nos estudos de linguagem - "**A interação**" - e questões ligadas: a) aos participantes das atividades interativas; b) à relação entre a produção textual e as intenções dos interlocutores; c) às novas reflexões trazidas pelas tecnologias digitais; e d) ao papel do professor/mediador no ensino de língua. Com base na leitura dos textos dos *corpora* e à luz de **uma** perspectiva teórico-metodológica dos **estudos do Texto, do Discurso e da Tradução**, discuta **duas** das questões acima e organize sua resposta em **dois tópicos**, um para cada uma delas.

Corpus 1

“Assim sendo, o enunciado só adquire sentido na enunciação, na intercompreensão entre o “emissor” e o “receptor”. Na verdade, esses papéis tradicionais de sujeito ativo e passivo, bem como a ideia da transmissão de uma “mensagem”, não existem para o Círculo, porque a enunciação é dialógica e supõe a participação ativa de todos os envolvidos na interação. Bakhtin afirma que tais noções de “emissor” e “receptor” são ficções, pois “dão uma noção absolutamente deturpada do processo complexo e amplamente ativo da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003a, p. 271). Entretanto, não há, na obra do Círculo, uma padronização de termos usados para designar os interlocutores em uma interação ou, pelo menos, não nas traduções em português e em espanhol. Nota-se uma substancial reiteração de “falante” e de “interlocutor” em alguns textos, e, em Diálogo I, a opção do tradutor foi pelo neologismo “compreendedor” como par de “falante” (BAKHTIN, 2016).”

FREITAS, Luciana M. A. O Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev. In: ESTEVES, Phellipe Marcel da Silva; DELA-SILVA, Silmara (orgs.). *Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução*. Coleção Estudos de Linguagem. Niterói: EdUFF, 2022. p. 25-26.

Corpus 2

“(…)

a) produção textual é uma *atividade verbal*, isto é, os falantes, ao produzirem um texto, estão praticando ações, atos de fala. Sempre que se interage por meio da língua, ocorre a produção de enunciados dotados de certa força, que irão produzir no interlocutor determinado(s) efeito(s), ainda que não sejam aqueles que o interlocutor tinha em mira. (...)

b) a produção textual é uma *atividade verbal consciente*, isto é, trata-se de uma atividade intencional, por meio da qual o falante dará a entender seus propósitos, sempre levando em conta as condições em que tal atividade é produzida; (...).

c) a produção textual é uma *atividade interacional*, ou seja, os interlocutores estão obrigatoriamente, e de diversas maneiras, envolvidos nos processos de construção e compreensão de um texto. Sobre esse aspecto, nada nos parece mais claro para explicar a noção de interação verbal do que o trecho que se segue:

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. (...) (Bakhtin, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1986, p. 113).”

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2004. Vol. 1. p. 255-256.

Corpus 3

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Rico Cartunista. Inteligência Artificial. *Instagram*: @rico.cartunista, 12 jun. 2025.
Disponível em: <https://www.instagram.com/rico.cartunista?igsh=cmRuZW0xY2xwdzh2>.
Acesso em: 01 jul. 2026.

Corpus 4

Numa perspectiva marcadamente interacional, como é hoje concebida e proposta a tarefa de ensino de língua, a abordagem funcional-pragmática tem muito a contribuir na formação dos professores, na conscientização do deslocamento de seu papel, que passa a ser o de intermediário da experiência com o uso linguístico. Notemos que não se trata da diminuição ou do desprestígio da tarefa da docência, mas da mudança na centração do grau e da amplitude dessa ação, que passa a recair no conjunto dos elementos envolvidos na atividade interacional, da qual faz parte o professor como um interlocutor privilegiado, um mediador mais experiente que irá concorrer para que seus alunos usem efetiva e eficientemente os recursos linguísticos a fim de produzirem e receberem textos com competência.

OLIVEIRA, Mariângela R; WILSON, Victoria. Linguística e ensino. In: MARTELOTTA, Mário E. (Org.). *Manual de Linguística*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 240.

QUESTÃO 3

Específica para os candidatos da Linha 3 (História, Política e Contato Linguístico)

Leia o excerto abaixo:

Uma outra contribuição diz respeito aos *instrumentos linguísticos* e ao trabalho com eles. É diante do reconhecimento de uma produção intensa de instrumentos linguísticos a partir do século XV, que Auroux tece sua hipótese (e tese) da *gramatização*. Conforme este autor, a “massiva gramatização das línguas do mundo [...] a partir da Europa [...] é um problema epistemológico e histórico ao qual não se consagrou ainda um estudo profundo” (AUROUX, 1992, p. 40). Um extenso e amplo programa de pesquisa na França e alhures se abre diante de tais observações. E diante de tal constatação que Auroux vai indicar a *gramatização* como uma segunda *revolução tecnológica* (a primeira concerne ao aparecimento da escrita e a terceira diz respeito à mecanização da linguagem, isto é, ao tratamento automático das línguas). Para sermos breves, a importância de tal noção diz respeito às relações de poder não apenas entre sociedades distintas como também às relações internas às sociedades. *Gramatizar* é construir uma unidade de língua; indo adiante, gramatizar é fabricar língua(s) (COLOMBAT; FOURNIER; PUECH, 2010, p. 242) com os efeitos e as consequências de tal gesto. Refletir sobre tal noção pensando no e sobre o espaço brasileiro teve como um dos impactos imediatos a ampliação de objetos – e de espaços de seus comparecimentos – funcionando como instrumentos linguísticos.

MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise. História das ideias linguísticas do e no Brasil. In: WINDLE, Joel Austin; SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (orgs.). *História, política e contato linguístico*. Niterói: EDUFF, 2023.

QUESTÃO

Considerando o conceito de *gramatização*, como esse processo pode estar relacionado a questões de poder e identidade nacional, especialmente em um país como o Brasil, que passou por um processo de colonização linguística? Para responder, leve em consideração os seguintes recortes como *corpora*:

FOLHA DE PERGUNTAS
ADMISSÃO AOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM 2027
PROVA DO MESTRADO

A)

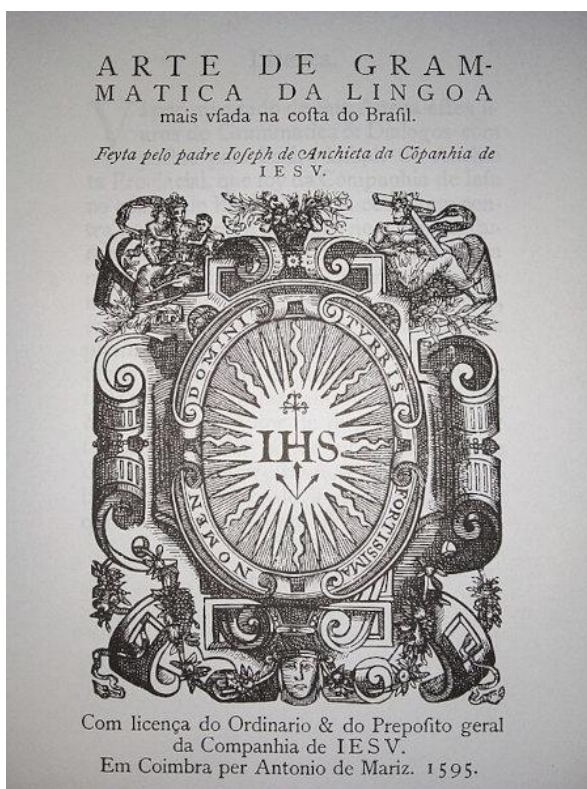


Figura 1: Capa da primeira gramática do tupi, de 1595.

Disponível em <https://escolakids.uol.com.br/historia/jesuitas-no-brasil-colonia.htm>

B)



Figura 2: Capa da Pequena gramática do português brasileiro, de 2012.

Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/pequena-gramatica-do-portugues-brasileiro/>

C)

Processo de cooficialização

Línguas Indígenas	
Tukano	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
Neengatu	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
Baniwã	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
Guarani	Tacuru/MS (maio de 2010)
Akwê Xerente	Tocantínea/TO (2012)
Macuxi	Bonfim/RR (2014) Cantá/RR (2014)
Wapichana	Bonfim/RR (2014) Cantá/RR (2014)
Ticuna	Santo Antônio do Içá/AM (2020)
	Projeto Lei aprovado - aguardando o executivo
Ingaricó	Uiramutã /RR
Saterê Mauê	Mauês/Amazonas
Mebêngôkre (Kayapó)	São Félix do Xingu/Pará
Total: 11 línguas	Total: 9 Municípios

Línguas Alóctones (processos de imigração)		
Pomerano	S. M. de Jetibá/ES (julho 2009), Pancas (julho 2009) Domingos Martins/ES (outubro 2011) Laranja da Terra/ES (junho 2008) Vila Pavão/ES (novembro 2009) Itarana/ES	Canguçu/RS (junho 2010) São Lourenço do Sul/RS Pomerode/SC (maio 2017) Espigão do Oeste/Rondônia (em tramitação) 10 municípios
Talian	Serafina Corrêa/RS (novembro 2009) Flores da Cunha/RS (abril 2015) Bento Gonçalves/RS (junho 2016) Pará/RS (2016) Nova Roma do Sul/RS (outubro 2015) Fagundes Varela/RS (junho 2016) Caxias do Sul/RS (outubro 2017)	Ivorá/RS (23 março 2018) Antônio Prado/RS Camargo/RS Nova Pádua/RS Guabiju/RS Nova Erechim/SC (agosto 2015) Ipumirim/SC (2020) 14 municípios
Hunsrückisch hunsriqueano	Antônio Carlos/SC (setembro 2010) Santa Maria do Herval/RS (dezembro 2010)	Ipumirim/SC (2020) 3 municípios
Plattdütsch	Westfália/RS (Lei 1302, 16/03/2016)	1 município
Alamão	Pomerode/SC (setembro 2010)	1 município
Dialeto Trentino	Rodelo/SC (2020)	1 município
Total 6 línguas		Total: 29 Municípios

Figura 3: Lista de línguas cooficiais em municípios brasileiros. Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (desenvolvido por Rosângela Morello).
Disponível em: <http://ipol.org.br/>